

RESGATANDO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

RESCUING TOYS AND PLAYS

RESCATE DE JUGUETES Y JUGUETES

Sharlene de Souza Moura Marques¹

Nicole de Freitas da Silveira²

Juliana Alves de Lima Santos Verissimo³

Karina Oliveira Ferreira⁴

Resumo: Após uma avaliação diagnóstica, percebeu-se um grande número de crianças que não conheciam brincadeiras e brinquedos “antigos”, que eram de fácil acesso à maioria. Sendo assim, inicia-se uma reflexão sobre a corporeidade envolvida no processo de brincar, que trás uma riqueza de movimentos, envolvimento, contribuições para uma formação cidadã completa, englobando os âmbitos social, afetivo, cultural, cognitivo, emocional e físico.

Palavras-chave: Brincar. Corporeidade. Criança. Educação Física.

Abstract: After a diagnostic evaluation, it was noticed a large number of children who did not know “old” games and toys, which were easily accessible to most. Thus, a reflection begins on the corporeality involved in the play process, which brings a wealth of movements, involvements, contributions to a complete citizen formation, encompassing the social, affective, cultural, cognitive, emotional and physical spheres.

Keywords: To play. Corporeity. Children. Physical Education.

Resumen: Después de una evaluación diagnóstica, se observó una gran cantidad de niños que no conocían los juegos y juguetes “antiguos”, que eran de fácil acceso para la mayoría. Se inicia así una reflexión sobre la corporeidad involucrada en el proceso lúdico, que aporta un caudal de movimientos, involucramientos, aportes a una formación ciudadana integral, abarcando los ámbitos social, afectivo, cultural, cognitivo, emocional y físico.

Palabras clave: Juego. Corporalidad. Niño. Educación Física.

¹ Professora na rede pública de Maricá-RJ, pós-graduanda no Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UFF. E-mail: sharlene_rj@hotmail.com

² Professora na rede pública de São Gonçalo-RJ, pós-graduanda no Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UFF. E-mail: nicolefreitas@id.uff.br

³ Professora da rede pública de Maricá-RJ e do Estado do Rio de Janeiro, pós-graduanda no Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UFF. E-mail: edfisica.ju@gmail.com

⁴ Professora da rede pública de Maricá-RJ e do Rio de Janeiro, pós-graduanda no Curso de Especialização em Educação Física Escolar da UFF. E-mail: prof.karinaferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente ensaio partiu de um estudo, proposto pela Professora Rosa Malena, com intuito de que relatássemos uma experiência escolar que conversasse com a disciplina “Corporeidade e processos escolares”, do curso de especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal Fluminense. Aqui apresentamos um projeto desenvolvido, o qual buscou considerar a necessidade de reflexão e planejamento do resgate de brinquedos e brincadeiras para atender alunos de todos os segmentos, tendo como tema: Resgatando brinquedos e brincadeiras infantis. Realizado numa escola integral da Rede Municipal de Maricá que fica localizada próxima à praia, à lagoa, à restinga e a ótimos aparelhos públicos, o que facilita o bom desenvolvimento da corporeidade, aqui, entendida para além do corpo biológico, sendo a “ação de estar no mundo, participar e estabelecer relações resultantes de um processo sócio histórico que vai constituindo o sujeito” (BERTI, 2021, p. 24).

A escola recebe alunos da Educação Infantil (EI) e Ensino Fundamental I (EFI), que chegam às 8h da manhã e saem às 17h da tarde. O objetivo geral deste projeto é proporcionar às crianças vivências de mundo diferentes e; os objetivos específicos: apreciar e vivenciar a arte, trabalhar obras do artista plástico Ivan Cruz em consonância com momentos de convivência saudável, gerar companheirismo de forma criativa e construtiva através de brinquedos e brincadeiras, apropriar-se de conhecimentos que os ajudarão a agir frente à desafios da sociedade.

Diante disso, surgiu o desejo de resgatar brinquedos e brincadeiras de ontem fazendo um paralelo com os de hoje, promovendo interação e mostrando a importância das regras e dos limites de cada um, para os meninos e meninas brincarem, experimentarem e refletirem. Por que determinados brinquedos e brincadeiras seriam de meninas ou de meninos?

DESENVOLVIMENTO

A escola faz parte do processo que define e reforça o que pertence, socialmente, ao universo feminino e ao universo masculino (VIANNA; RIDENTI *apud* PEREIRA; MOURÃO, 2005, p. 206). Por que não todas as brincadeiras serem de todos? É necessário criar um ambiente escolar que esteja aberto a possibilidades de vivências que sejam críticas, respeitem as diferenças ao passo que promovem igualdade (DINIZ, 2021, p. 120).

No semestre em que ocorreu o projeto, estava previsto no calendário escolar a Feira Multidisciplinar (FM), evento que ocorre todo ano e que, neste, se utilizaria de títulos de obras literárias. Portanto, fez-se o link entre o projeto e o livro *Folclorices de brincar*, ilustrado por Ivan Cruz, conhecido por retratar em suas telas brincadeiras antigas. Suas obras exibem o universo infantil de forma alegre e colorida, encantam os pequenos enquanto aos adultos traz a nostalgia da infância. Foi a primeira vez que professoras de Educação Física participaram do evento que antes era desenvolvido apenas por alunos e professoras regentes.

Para desenvolvimento do projeto, alguns brinquedos foram levados a compor as aulas de EF, dentre os quais destacam-se: bilboquê, peteca, vai e vem. O intuito era despertar nos alunos a curiosidade sobre tais brinquedos e observar como interagiam com a novidade. O encantamento foi surpreendente, levando a refletir que para muitos alunos era o primeiro contato com os brinquedos. Foi enviada para casa uma pesquisa que deveria ser realizada com os responsáveis, perguntando sobre as brincadeiras e brinquedos preferidos de quando eram crianças.

Enquanto a pesquisa era realizada, o livro foi lido e as poesias apresentadas junto às ilustrações (telas), possibilitando a leitura das imagens. Surgiam, então, indagações: Onde eles brincavam? Que brincadeira é essa? Por que o artista usa essas cores? Por que as crianças não tem olhos e bocas? Onde vende esse brinquedo? Por que eles sempre brincam nas ruas?

Questionamentos feitos, respostas encontradas, ou não, o foco voltou às crianças, que agora deveriam responder: Qual seu brinquedo preferido? Qual a sua brincadeira predileta? Com os resultados, gráficos foram criados para eleger os brinquedos preferidos que seriam trazidos ou produzidos na escola a cada semana. Os gráficos foram montados para que as crianças pudessem visualizar e acompanhar o resultado da pesquisa.

Sabendo dos interesses e curiosidades, os brinquedos e brincadeiras preferidas de cada turma foram listados com objetivo de realizar o planejamento das próximas aulas. A cada semana um bilhete era enviado informando aos responsáveis qual brinquedo seria levado às aulas de EF daquela semana: bonecos/as, velotrol, carrinhos, bola, patinete, skate, patins, etc.

Os brinquedos de pouca vivência ou desconhecidos foram confeccionados em grupo durante as aulas, em sua maioria com materiais recicláveis. Foram construídas

petecas, bonecos/as, jogos da memória com imagens do livro, pé de lata, telefone sem fio, pipas, amarelinhas portáteis, vai e vem e entre outros.

A cada aula, brinquedos e brincadeiras eram apresentadas: elástico, pular corda, bilboquê, bolinha de gude, passa-passa galinha arrepiada, pular carniça... Registrando de diferentes formas as brincadeiras; ampliando as possibilidades do brincar, jogar e demais situações de interação, onde pequeno e grandes, habilidosos ou não, meninas e meninos, crianças com deficiência e até mesmo funcionário puderam experimentar e viver momentos de alegria e prazer, fazendo lembrar de uma passagem do texto da Azoilda da Trindade (2001)

Esta situação é um exemplo de como é possível a convivência generosa com a diferença, a inclusão, o compartilhar, e nos convida a investir, a criar, e recriar práticas pedagógicas docentes marcadas pela solidariedade, pela ternura, pelo amor, pela acolhida. (p. 78)

Em algumas aulas, foram feitas pintura de telas ampliadas do livro, utilizando como base materiais recicláveis. Linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção foram utilizadas pedagogicamente “ajudando a produzir como educadora, corpos potentes, criativos, alegres, livres” (TRINDADE, 2001, p. 68). O que permitiu alcançar

(...) um dos objetivos da educação física escolar que é fazer com que os estudantes sejam capazes de aprender e participar de diferentes atividades corporais procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais (BRASIL, 1997).

Ao final, as turmas de 4º e 5ºano, confeccionaram bonecos, em grupo deram-lhe nome e criaram uma história. Após, ocorreu uma votação para eleger o boneco mais interessante. Segundo Altmann (2015, p. 143), “as aulas de educação física são um espaço político e pedagógico com possibilidades educativas múltiplas”. As turmas de 3º ano reproduziram em biscuit as crianças brincando conforme as obras de arte apresentadas através do livro e de pesquisas na internet, construíram carrinhos, pé de lata e telefones sem fio. Em duplas, a turma do 2º ano pintou imagens de brincadeiras para criar um grande jogo da memória e construíram pipas enfeitadas com pedacinhos de EVA colorido.

Já o 1º ano fez barquinhas e aviõezinhos de papel, petecas, uma grande amarelinha de papelão e outras brincadeiras que, em geral, envolviam número e letras,

pularam corda, no boliche formavam palavras com os pinos que eram derrubados. Nas turmas da EI, resgatou-se cantigas de roda, brinquedos cantados, foram confeccionados gira-gira, barquinhos e aviõezinhos de papel, vai e vem, bilboquê.

Foi um trimestre com muita novidade, produção, reflexão e diversão. A culminância do projeto ocorreu em dois dias de exposição na FM. Com a ajuda das crianças, uma sala de exposição foi montada para exibição do trabalho produzido. Para dar movimento à exposição, fotos e vídeos dos fazeres foram apresentados a todo tempo e os brinquedos ficaram disponíveis para quem quisesse brincar. Os alunos contaram e explicaram aos visitantes sobre as experiências vividas, além de incentivarem o brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A felicidade maior é saber que o projeto não acabou ali e veio para ficar, pois até hoje os alunos brincam com as brincadeiras na hora dos recreios, sendo nítido o aumento do repertório. Dando continuidade a cultura que está a cada dia mais distante dos tempos atuais, seja pela tecnologia, pela falta de espaço, pela violência, inseguranças das ruas ou pela falta de tempo dos pais de brincarem com seus filhos devido à sobrecarga de trabalho.

Em todas as oportunidades, fez-se questão de levantar a bandeira da importância do brincar e de resgatar esses brinquedos e brincadeiras para atualidade, das formas mais diversas possíveis, não limitando o repertório da aula de EF e, sobretudo, buscando a interdisciplinaridade. Para ampliar a possibilidade de desenvolver a corporeidade de cada criança no ambiente escolar, para que possa levar os benefícios para vida. Para finalizar, com uma citação de Deleuze e Guattari:

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança”. Daí a ideia de que o rizoma procede por variação, conquista, reversão e conexão; pois ele está entre (inter-mezzo) no meio. E estar no meio nada tem a ver com estabelecer uma média entre pontos de determinados segmentos. Visto que o rizoma se constitui em novas formas de multiplicidades que se entrecruzam a todo instante. (1995, p.37).

Após uma ótima avaliação ao término do semestre, o artista Ivan Cruz foi convidado a realizar uma palestra com os professores de EF da Rede municipal de Maricá, incentivando a reprodução do projeto em todas as escolas de EI e EFI, nas aulas de EF e também em outras disciplinas, levando os objetivos a serem alcançados para um número muito maior de crianças. Além da palestra, o projeto foi apresentado na Festa

Literária de Maricá (FLIM) e outras crianças puderam brincar e se divertir, usufruindo dos brinquedos que foram confeccionados e apreciar exposições de outras escolas que também desenvolveram o projeto posteriormente. Dessa forma, foi possível observar o desenvolvimento da corporeidade em todos os momentos vividos diante da alegria do brincar.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015

BERTI, Andreza. A corporeidade e a construção rizomática do conhecimento na escola. IN CARVALHO, Rosa Malena (org). **Corporeidades e processos formativos: contundências e resistências em defesa da vida e da escola**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021, p. 22-47.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DINIZ, Vera. Educação física e gênero: problematizar para desconstruir. IN CARVALHO, Rosa Malena (org). **Corporeidades e processos formativos: contundências e resistências em defesa da vida e da escola**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021, p. 120-140.

PEREIRA, Sissi A. M.; MOURÃO, Ludmila. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divertidos. **Motriz**. Rio Claro, v. 11, n.3, p. 205-210, set./dez. 2005.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Do corpo da carência ao corpo da potência: desafios da docência IN GARCIA, Regina Leite (Org). **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 65-88.